

Autores-referência em comunicação: um levantamento a partir de *Propaganda Techniques in the World War*, de Harold Lasswell¹

Rafiza Luziani Varão Ribeiro Carvalho²

Resumo

A proposta deste artigo é mapear os autores utilizados por Harold Lasswell na pesquisa que resultou na sua tese de doutorado: *Propaganda techniques in the World War*, de 1927. Trata-se de identificar as rotas disciplinares e geográficas (nacionalidade e área de atuação, respectivamente) da pesquisa em comunicação anteriores a 1927, delineada na bibliografia da tese de Lasswell. Utiliza-se o conceito *autor-referência* para identificar autores considerados indispensáveis sobre determinado tema – no caso deste artigo, temas relacionados à comunicação. Como resultado, há uma prevalência de autores europeus nas rotas geográficas e de autores provenientes da Sociologia e da Psicologia nas rotas disciplinares.

Palavras-chave: Teoria da Comunicação. Autores-Referência. Harold Lasswell.

1Uma versão preliminar desse texto foi apresentado no Grupo de Trabalho Teorias da Comunicação, 4ª Conferência ICA América Latina, Universidade de Brasília, 26 a 28 de março de 2014., tendo este artigo sido reformulado (pós-evento) e submetido com alterações à revista Comunicologia.

2Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília (2012), na área de Teoria e Tecnologias da Comunicação. Mestre em Comunicação e Sociedade pela Universidade de Brasília (2003). Professora dos curso de Jornalismo e Comunicação Social-Publicidade e Propaganda da Universidade Católica de Brasília (UCB). *t*

Autores-referencia- de la comunicación: un estudio desde PropagandaTechnique em la Primera Guerra Mundial, de Harold Lasswell

Resumen

El propósito de este artículo es mapear los autores utilizados por Harold Lasswell en la investigación que dio lugar a su tesis doctoral: Técnica de Propaganda en la Guerra Mundial (1927). La intención es identificar las rutas disciplinarias y geográficas (área académica y nacionalidad, respectivamente) de la investigación en comunicación anteriores a 1927, descritos en la bibliografía de la tesis de Lasswell. Utilizamos el concepto de autor-referencia para identificar autores considerados indispensables en un tema particular – en el caso de este artículo, los temas relacionados con la comunicación. Como resultados, hay una prevalencia de autores europeos en las rutas geográficas y autores de Sociología y Psicología en rutas disciplinarias.

Palabras clave: Teoría de la comunicación. Referencia-autores. Harold Lasswell.

Reference-authors in Communication: a survey from Harold Lasswell's PropagandaTechnique in World War I

Abstract

The purpose of this article is to map the authors used by Harold Lasswell in the research that resulted in his PhD thesis: Propaganda technique in the World War (1927). The intent is to identify the disciplinary and geographical routes (academic area and nationality, respectively) of communication research previous to 1927, outlined in the bibliography of Lasswell's thesis. We use the concept of reference- author to identify authors considered indispensable on a particular theme – in the case of this article, topics related to communication. As results, there is a prevalence of European authors in the geographical routes and authors from Sociology and Psychology in disciplinary routes.

Keywords: Communication Theory. Reference-Authors. Harold Lasswell.

Introdução: sobre o inventário de autores feito por Harold Lasswell

Quando comecei no campo da opinião pública e da pesquisa em comunicação, não existia Roper, Gallup, Cantril, Stouffer, Hovland. Lazarsfeld não era nem uma pessoa nem uma unidade de medida, nem mesmo uma categoria. Não havia survey, análise de conteúdo ou análise profunda de dados quantitativos, não existiam sistemas informatizados de armazenamento, recuperação e utilização de dados; não existiam redes universitárias de cooperação, não havia institutos de treinamento, bureaus de pesquisa, bibliografias profissionais ou associações. Na verdade, não existia praticamente nenhuma rádio nem radiodifusão televisiva, nenhuma fotografia instantânea, nem mesmo em preto e branco, nem sonares [radares], infravermelho ou laser³.

Harold Lasswell

A epígrafe acima, extraída do artigo “Communications research and public policy” (1972), traz um Harold Lasswell já do alto de seus 69 anos lançando um olhar retrospectivo não apenas sobre o papel que exerceu no campo da comunicação como pioneiro, mas circunscrevendo o passado de um campo em que a pesquisa profissional era praticamente inexistente. Trata, portanto, dos anos anteriores à década de 1920 – década em que Lasswell irrompeu como o mais importante especialista em propaganda nos Estados Unidos, ao publicar *Propaganda Techniques in*

3 No original: “When I first became acquainted with the field of public opinion and communication research, there was no Roper, no Gallup, no Cantril, no Stouffer, no Hovland. Lazarsfeld was neither a person nor a measuring unit, or even a category. There was no survey research, content analysis or quantified depth analysis; no computerized systems of storage, retrieval, and utilization; no inter-university networks of cooperation, no training institutes, research bureaus, professional bibliographies and associations. So far as that goes, there was practically no radio and television broadcasting, no instant photography, either in black or white, and no sonar [radar], infrared or laser”. Tradução nossa.

the World War (1927), sua tese de doutorado defendida dois anos antes. O papel pioneiro do cientista político⁴ e a ausência de pesquisas científicas acerca da comunicação antes de Lasswell é uma constante na bibliografia de teorias da Comunicação (para ficar apenas em alguns exemplos, basta conferir BERELSON, 1959; HEINDERYCKX, 2002; FRENETTE, 2010; HARDT, 2010; BOUNDS & JAGMOHAN, 2008; SCHRAMM, 1997; ARAÚJO, 2001; BUXTON, 1996; DENNIS e WARTELLA, 1996; WOLF, 1985; MATTELLART & MATTELLART, 1999; SEVERIN & TANKARD, 1997; etc).

Contudo, essa constante ainda carece de uma delimitação mais clara. O próprio Lasswell aponta, ao final de sua tese, para o fato de que seu trabalho não é exatamente o instaurador das pesquisas sobre propaganda, ao afirmar, em comentário breve sobre a bibliografia de *Propaganda Techniques in the World War*, que:

É pouco válido em um estudo deste tipo listar o longo rol de materiais impressos que foram citados. Em vez disso, é mais efetivo anexar uma lista que se concentra no peso de algumas das principais características do problema geral⁵. (LASSWELL, 1938, p.223)

Partindo dessa afirmação, Lasswell, no lugar de fazer uma bibliografia de todas as obras consultadas por ele, elenca aquelas que seriam fundamentais para a compreensão dos temas perscrutados em sua tese, destacando do enorme cabedal de publicações consultadas apenas as que poderiam ser consideradas grandes referências. Ao nos depararmos com a lista, apesar do corte feito, o que vemos é uma larga amostra de obras e autores que o antecederam no escrutínio de questões relacionadas à propaganda, sendo o livro mais antigo datado de 1727⁶.

4 Ciência Política é a segunda formação de Lasswell, originalmente economista. Lasswell migrou para a Ciência Política após concluir que a Economia era um campo teórico ainda incipiente, como escreveu em trecho de carta enviada aos pais, em fevereiro de 1924 (disponível em *Harold Lasswell's Papers*, Yale Manuscripts and Archives, Sterling Memorial Library, Universidade de Yale). Ao final da carreira, Lasswell ainda obteve um doutorado em Letras e outro em Direito. Mas foi como cientista político que ficou definitivamente conhecido.

5 No original: "It is scarcely profitable in a study of this kind to rehearse the long list of printed materials which have been cited. Instead, a list that bears upon some of the main features of the general problem will be appended". Tradução nossa.

6 Dois séculos antes da publicação de sua tese.

De fato, seria bastante curioso se Lasswell desse origem a toda uma pesquisa científica sem ter nenhum predecessor, uma vez que a ciência, pelo menos desde a Revolução Científica, tem como um de seus pressupostos a construção do conhecimento novo a partir do conhecimento antigo, instituindo suas tradições de forma muito parecida com a tradição cultural comum, conforme assinalou Karl Popper (2002).

Ao nos depararmos com a bibliografia de Lasswell, o que temos é não só um vasto quadro de suas influências ou referências, mas uma pequena fresta que se abre em direção ao passado do campo da Comunicação, às bases e ao início daquilo que teria fomentado seu desenvolvimento. Aparentemente, também temos aí um dos primeiros inventários do *capital teórico*⁷ da área, ou seja, o primeiro arrolamento de obras que são essenciais para serem lidas sobre assuntos ligados à comunicação. Contudo, esse passado e suas possíveis indicações sobre o impacto que ele possuiu na formação do campo da Comunicação ainda nos são desconhecidos, em larga medida. Exceção feita a poucos estudos sobre pioneiros alemães, como Karl Knies ou Tobias Peucer⁸, e a pesquisadores nos Estados Unidos como Robert Park, não se sabe quase nada sobre os nomes da pesquisa em comunicação antes de 1930.

Este artigo é resultado de uma primeira busca cujo objetivo é acessar esse passado, se questionando que autores são estes presentes na obra de Harold Lasswell e que eram referência quanto à temas ligados ao campo que estava se formando. O questionamento se direciona a pesquisa mais ampla que deverá construir um mapeamento desses autores, efetuando um levantamento que abarque a sua biografia – como um dos esforços nesse tipo de empreendimento epistemológico, dando a conhecer nossos autores –, e mais importante, um acesso a seus conteúdos, que devem ser submetidos à análise. No caso do texto agora apresentado, trazemos os resultados quantitativos e qualitativos do pas-

7 Normalmente utilizada para falar de livros de teoria da comunicação, a noção aparece aqui para falar de algo mais genérico: o conjunto de obras mais acessíveis sobre determinado assunto. Em sua acepção original, o “[...] capital teórico caracteriza [...] o conjunto de teorias mais imediatamente disponíveis (critério de acessibilidade, ou de disponibilidade dessas obras), bastante reconhecidas (critério de reconhecimento) e que indubitavelmente têm peso na formação teórica de nossa área” (MARTINO, 2006, p.10). A razão para a utilização mais geral do termo é não sabermos, ao certo, antes do empreendimento da pesquisa, se os livros utilizados por Lasswell contêm, em sua totalidade, apenas teorias.

8 Autores não utilizados por Lasswell.

so inicial dado rumo à formação desse panorama: a busca em ambiente digital amplo sobre as origens geográficas e disciplinares dos autores-referência⁹ presentes em *Propaganda Techniques in the World War*.

Trata-se de buscar escrever uma parte da história do campo ainda obscura: os anos que precedem a década de 1920 (quando Lasswell passa a ser a principal autoridade em propaganda), a partir da lista colocada como essencial por ele. Daí, nosso título: **Mapeamento de autores-referência em temas de comunicação a partir de *Propaganda Techniques in the World War*, de Harold Lasswell: rotas geográficas e disciplinares.**

Os dados coletados e apresentados agora, portanto, respondem a duas indagações: quais as origens geográficas desses autores e em que área atuavam – sendo necessário, neste último caso, notar que o termo *área* nem sempre se refere a uma disciplina específica. Muitas vezes, sequer é fácil definir a profissão desses autores, pois muitos exerciam ofícios ainda novos, sem muita caracterização, como é o caso das relações públicas. Será apresentada também a listagem dos autores e de suas obras, bem como seu ano de publicação.

Ao voltarmos-nos a história do campo da Comunicação que se constituiu em período anterior a 1927, ajuda-se a construir uma pré-história das teorias ou mesmo estabelecer novos marcos para a pesquisa comunicacional.

Com isso, assinalamos também as rotas das influências sofridas por um autor chave para o campo da Comunicação, no caso de Harold Lasswell. Esse é um ganho indireto, já que não se trata de nosso objetivo principal, mas não deixa de ser um dado alcançado ao nos perguntarmos, afinal, quem são os autores que compõem o inventário feito por Lasswell em *Propaganda Techniques in the World War*.

9 O que chamamos de autor-referência pode ser entendido no sentido original do termo legenda, que na tradução do latim significa “aquilo que deve ser lido”. Ou seja, um autor-referência é um autor que não pode ser ignorado por um neófito de uma determinada área e deve fazer parte dos conhecimentos do pesquisador experiente.

Primeiro mapeamento: rotas geográficas

Antes de fazermos nossas considerações sobre as rotas geográficas das obras sobre comunicação apresentadas na bibliografia de *Propaganda Techniques in the World War*, é importante fazermos uma breve anotação sobre o método utilizado para a captação dos dados.

Lasswell apresenta em sua bibliografia 129 títulos, com pouca repetição de autores, dividindo-a pelos seguintes assuntos: 1) A técnica de influenciar as atitudes internacionais durante e depois da Guerra; 2) Estudos gerais sobre opinião pública e propaganda; 3) Estudos históricos especiais sobre opinião na política internacional; 4) Moral e psicologia militar. Dessas quatro divisões, apenas a quarta foi considerada por nós como desnecessária à pesquisa aqui empreendida, por se tratar mais especificamente de trabalhos sobre treinamento militar e liderança. Com essa exclusão, nosso *corpus* se constituiu dos três primeiros grupamentos feitos por Lasswell, resultando num total de 111 obras e 107 autores, conforme tabela abaixo:

Autor	Obra	Ano
Charles Angoff	The higher learning goes to war	1927
Mgr. Alfred Baudrillart	Notre propaganda	1916
"	Une campagne française	1917
Kurt Baschwitz	Der massenwahn	1924
Count Bernstorff	My three years in America	1920
Heber Blankenhorn	Adventures in propaganda	1919
Douglas Brownrigg	Indiscretions of the naval censor	1920
Moritz Busch	Bismarck	1898
Cincinnatus	Der Krieg der worte	1916

Edward Tyas Cook	The press in war-time with some account of the Official Press Bureau	1920
George Creel	How we advertised America	1920
Georges Démartial	La guerre de 1914	1922
Karl Demeter	Die filmspropaganda der entente in Weltkriege	1925
J. Germain Drouilly e E. Guérinon	Les chefs-d'oeuvre de la propagande allemande	1919
A. Got	La littérature pangermanist d'après-guerre	1923
L. Graux	Les fausses nouvelles de la grande guerre	1919
André Hallays	L'opinion allemande pendant la guerre	1919
Albert Haas	Die propaganda im Ausland	1916
Hansi (Johann Jacob Waitz) e E. Tonnelet	À travers les lignes ennemies	1922
Peter Hartmann	Französische kulturarbeit am Rhein	1921
Karl Kerkhof	Der krieg gegen die deutsche Wissenschaft	1922
Harold Lasswell	The status of research on international propaganda and opinion	1926
General Ludendorff	Meine erinnerungen	1919
Louis Marchand	L'offensive morale des Allemandes en France pendant la guerre	1920
Lewis Melville (pseudônimo)	German propaganda society	1918
Charles Merriam	American publicity in Italy	1919
Military Intelligence Branch	Propaganda in its military and legal aspects	1919

Kurt Muhsam	Wie wir belongen wurden	1920
Gilbert Parker	The United States and the War	1918
Guiseppe Prezzolini	Dopo Caporetto	1919
Albert Rivaud	La propagande allemande	1922
Paul M. Rahlmann	Kulturpropaganda	1919
Friedrich Schonemann	Die kunst der Massenbeeinflussung in den Vereigntein Staaten von Amerika	1924
Henry Wickham Steed	Through thirty years	1924
Major Cecil Street	Propaganda behind teh lines	1919
Campbell Stuart	Secrets of Crewe House	1920
Otto V. Stuelpnagal	Die Nachkriegs-Propaganda der alliierten gegen Deutschland	1922
Vira Whitehouse	A year as a government agent	1920
Wiehler	Séire de artigos	1915-1916
Georg Adler	Die bedeutung der illusionen	1904
Floyd Henry Allport e D. A. Hartman	The measurement and motivation of a typical opinion in a certain group	1925
Norman (Lane) Angell	The public mind	1927
Wilhelm Bauer	Die offentliche meinung und ihre geschichtlichen grundlagen	1914
Edward Bernays	Crystalizing public opinion	1923
Alfred Birnbaum	Das wessen der propaganda	1920

Emory S. Bogardus	Analysing changes in public opinion	1926
R. Chassieriaud	La formation de l'opinion publique	1914
Arthur Christensen	Politics and crowd-morality	1915
Martin Conway	The crowd in peace and war	1915
Georges Deherme	Les forces à régler. Le nombre et l'opinion publique	1919
Raymond Dodge	Psychology and propaganda	1920
Paul Eltzbacher	Die presse als werkzeug der auswärtigen politik	1918
G. Fluegge	Zur psychologie der massen	1921
Karl Gersdorf	Ueber den begriff und das wesen der öffentlichen meinung	1846
Coleman R. Griffith	A comment upon the psychology of the audience	1921
E. C. Hayes	The formation of public opinion	1925
Franz Josias von Hendrich	Ueber den geist des zeitalters und die gewalt der öffentlichen meinung	1727
C. F. Higham	Looking forward	1920
Franz Holtzendorff	Wesen und wert der öffentlichen meinung	1880
Clyde King	Public opinion as viewed by eminent political theorists	1916
Sigfried Kracauer	Die gruppe als ideenträger	1922
Herbert Kraus	Prolegomena zum begriff der öffentlichen meinung	1911
Eduard Kulke	Zur entwicklungsgeschichte der meinungen	1891
Samuel Kydd	A sketch of the growth of public opinion	1888
Gustave Le Bon	The crowd	1920
"	Les opinions et les croyances	1911

Ivy Lee	Publicity	1925
Walter Lippmann	Public Opinion	1922
"	The phantom public	1925
Abram Lipsky	Man th puppet	1925
John C. Long	Public relations	1924
A. L. Lowell	Public opinion in war and peace	1923
F. E. Lumley	Propaganda	1925
W. A. Mackinnon	History of civilization and public opinion	1849
"	On the rise, progress and present state of public opinion in Great Britain and other parts of the world	1828
E. D. Martin	The behavior of crowds	1920
M. Millioud	La propagation des idées	*
Henri Moysset	L'opinion publique	1910
Jean Pierre Papon	De l'action de l'opinion sur le gouvernement	1788
Robert Park	Masse und publikum	1904
Karl Pieper	Die propaganda	1922
Johann Plenge	Deutsche propaganda, die lehre von d. Propaganda als prakt	1922
Glenn CHesney Quiett/Ralph Casey	Principles of publicity	1926
R. W. Riis/C.W. Bonner	Publicity	1926
Edward A. Ross	Social control	1901
Pellegrino Rossi	Le suggesteur et la foule	1904

j. Sagaret	L'opinion	1918
L. M. Salmon	The newspaper and the authority	1923
Gerhard Schultze-Pfaelzer	Propaganda, agitation, reklame	1923
Bernhard Schwertfeger	Propaganda	1922
W. J. Shepherd	Public opinion	1909
S. Sighele	Psychologie des auflauts und der massenverbrechn	1897
Edgar Stern-Rubarth	Die propaganda als politisches instrument	1921
E. K. Strong	Control of propganda as a psychological problem	1922
Artur Szirtes	Zur psychologie der offentlichen meinung	1921
Gabriel Tarde	L'opinion et la foule	1901
Dieudonné Thiébault	Traité sur l'esprit public	*
Louis Leon Thurstone	The method of paired comparisons for social values	1927
Ferdinand Tonnies	Kritik der offentlichen meinung	1922
Graham Wallas	Human nature and politics	1908
A. D. Weeks	Control of the social mind	1923
R. H. Wilder/ K. L. Buell	Publicity	1923
Encarnacion Alzona	French contemporary opinion of the Russian revolution of 1905	1921
Norman Angell	Patriotism under three flags	1903
Therese Ebbinghaus	Napoleon, England und die presse (1800-1803)	1914
John Gazley	American opinion of German unification	1926
B. Kingsley Martin	The triumph of lord Palmerstone	1924

Antonin Périvier	Napoléon journaliste	1918
Maurice Price	Christian missions and oriental civilization	1924
Dora Raymond	Contemporary British opinion during the Franco-Prussian war	1921
Carlslake Thompson	Public opinion and lord Beaconsfield	1886

Tabela 1. Autores, obras e ano de publicação na bibliografia de *Propaganda Techniques in the World War*

Partindo dessa lista, o empreendimento posterior foi efetuar a busca cruzada (autor+obra) em ambiente digital amplo, com o objetivo de aferir a nacionalidade do autor (rota geográfica) e sua área de atuação (rota disciplinar). A busca foi efetuada utilizando o buscador gratuito mais abrangente até a produção do artigo: o *Google*¹⁰.

A busca cruzada associa diversas palavras-chave, com duas ou mais variáveis, para que se obtenha como resultado elementos mais próximos do escopo final pretendido pelo pesquisador. A utilização da busca cruzada proporciona um resultado mais sistemático e enxuto, ela nos oferece um *corpus* de estudo mais exato. (VARÃO, 2013, p.32)

Dessa maneira, chega-se com bastante precisão ao autor sobre o qual se procuram dados, uma vez que a associação entre seu nome e uma obra específica invariavelmente exclui confusões entre homônimos. Em se tratando das rotas geográficas e das rotas disciplinares, a principal dificuldade não está relacionada a encontrar as obras listadas, hoje disponíveis, em parte, inclusive em arquivos digitais na internet¹¹, mas conseguir dados biográficos dos autores, uma vez que estes pertencem a uma época em que o registro biográfico ainda não era tão constante. Mesmo assim, a margem de ausência de dados sobre os autores consultados não ultrapassou os 30% em relação à nacionalidade, conforme quadro abaixo.

10 A próxima etapa da pesquisa consistirá em buscar os dados ausentes em obras físicas.

11 Como no site **Internet Archive**, que disponibiliza várias das obras citadas por Lasswell em formato digital.

Detecção da Nacionalidade



Gráfico 1. Detecção da Nacionalidade

Quanto à nacionalidade específica, a composição ficou da seguinte maneira:

Nacionalidade

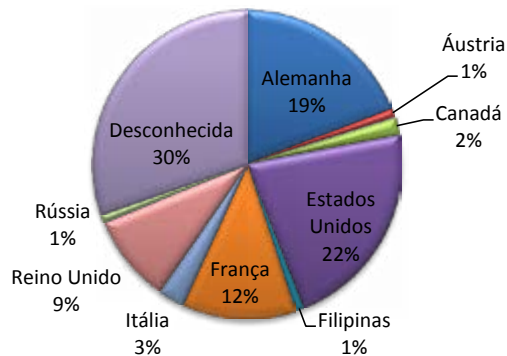


Gráfico 2. Nacionalidade

O gráfico corrobora a ideia de *The European Roots*, na qual o sociólogo alemão Kurt Lang já afirmava

[...] que muito do que tem sido definido pelos europeus caracteristicamente como pesquisa americana em comunicação [...] foi introduzido nos Estados Unidos pelo Velho Mundo, em sua maior parte por alemães (o que nesse caso inclui os austríacos) ou por americanos que estudaram na Europa ou foram influenciados por trabalhos desenvolvidos na Europa Central durante o primeiro terço do século 20¹² (LANG, 1996, p.2).

De fato, percebe-se na distribuição das nacionalidades dos autores, uma prevalência de obras europeias, totalizando 44% dos autores citados por Lasswell, contra 22% de autores estadunidenses e uma minoria de outros países.

Lasswell faz parte do segundo grupo indicado por Lang, e não por acaso o número de autores alemães¹³ é o maior dentre todos. O cientista político realizou boa parte de suas pesquisas para *Propaganda Techniques in the World War* justamente em terras germânicas. Os alemães se encontram representados em nomes hoje quase desconhecidos como Friedrich Schonemann, Karl Demeter e Kurt Müsham; ou em clássicos da área, como Siegfried Kracauer.

O surpreendente na listagem de Lasswell fica por conta da sua variedade de obras sobre propaganda e opinião pública sendo escritas em tantas línguas e em regiões nem sempre citadas pelos livros de teoria da comunicação, como Rússia ou Filipinas (que aparece na lista com a primeira mulher a obter um PhD na história do país, Encarnacion Alzona). Vejamos a tabela com as nacionalidades específicas vinculadas aos autores:

12 No original: “much of what is being defined by Europeans as characteristically U.S. communication research [...] had been introduced to the United States from the Old World, mostly by Germans (which in this case included Austrians) or by Americans who had studied in German or had been influenced by work in Central Europe during the first third of the 20th century”.

13 Embora não tenhamos certeza quanto à sua origem, grande parte dos autores que compõem o grupo da “nacionalidade desconhecida”, possuem nomes que nos fazem supor nacionalidade alemã, Karl Pieper e Bernhard Schwertfeger

Autor	Nacionalidade
Charles Angoff	Rússia
Mgr. Alfred Baudrillart	França
Kurt Baschwitz	Alemanha
Count Bernstorff	Alemanha
Heber Blankenhorn	Estados Unidos
Douglas Brownrigg	Reino Unido
Moritz Busch	Alemanha
Cincinnatus	Romano
Edward Tyas Cook	Reino Unido
George Creel	Estados Unidos
Georges Démartial	França
Karl Demeter	Alemanha
J. Germain Drouilly e E. Guérinon	*
A. Got	*
Dr. L. Graux	França
André Hallays	França
Albert Haas	França
Hansi (Johann Jacob Waitz) e E. Tonnelet	França
Peter Hartmann	Alemanha
Karl Kerkhof	*
Harold Lasswell	Estados Unidos

General Ludendorff	Alemanha
Louis Marchand	*
Lewis Melville (pseudônimo)	Estados Unidos
Charles Merriam	Estados Unidos
Kurt Muhsam	Alemanha
Gilbert Parker	Canadá
Guiseppe Prezzolini	Itália
Albert Rivaud	França
Paul M. Rahlmann	*
Friedrich Schonemann	Alemanha
Henry Wickham Steed	Reino Unido
Major Cecil Street	Estados Unidos
Campbell Stuart	Canadá
Otto V. Stuelpnagal	Alemanha
Vira Whitehouse	Estados Unidos
Wiehler	*
Georg Adler	Alemanha
Floyd Henry Allport e D. A. Hartman	Estados Unidos
Norman (Lane) Angell	Reino Unido
Wilhelm Bauer	Alemanha
Edward Bernays	Estados Unidos
Alfred Birnbaum	Alemanha

Emory S. Bogardus	Estados Unidos
R. Chassieriaud	França
Arthur Christensen	*
Martin Conway	Estados Unidos
Georges Deherme	França
Raymond Dodge	Estados Unidos
Paul Eltzbacher	Alemanha
G. Fluegge	*
Karl Gersdorf	Alemanha
Coleman R. Griffith	Estados Unidos
E. C. Hayes	*
Franz Josias von Hendrich	*
C. F. Higham	Reino Unido
Franz Holtzendorff	Alemanha
Clyde King	*
Sigfried Kracauer	Alemanha
Herbert Kraus	Alemanha
Eduard Kulke	Áustria
Samuel Kydd	Reino Unido
Gustave Le Bom	França
Ivy Lee	Estados Unidos
Walter Lippmann	Estados Unidos

Abram Lipsky	*
John C. Long	*
A. L. Lowell	Estados Unidos
F. E. Lumley	Estados Unidos
W. A. Mackinnon	Reino Unido
E. D. Martin	Estados Unidos
M. Millioud	*
Henri Moysset	França
Jean Pierre Papon	França
Robert Park	Estados Unidos
Karl Pieper	*
Johann Plenge	Alemanha
Glenn CHesney Quiett/Ralph Casey	Estados Unidos
R. W. Riis/C.W. Bonner	*
Edward A. Ross	Estados Unidos
Pellegrino Rossi	*
j. Sagaret	*
L. M. Salmon	*
Gerhard Schultze-Pfaelzer	Alemanha
Bernhard Schwertfeger	*
W. J. Shepherd	*
S. Sighele	Itália

Edgar Stern-Rubarth	Alemanha
E. K. Strong	Estados Unidos
Artur Szirtes	*
Gabriel Tarde	França
Dieudonné Thiébault	*
Louis Leon Thurstone	Estados Unidos
Ferdinand Tonnies	Alemanha
Graham Wallas	Reino Unido
A. D. Weeks	*
R. H. Wilder/ K. L. Buell	*
Encarnacion Alzona	Filipinas
Norman Angell	Reino Unido
Therese Ebbinghaus	*
John Gazley	*
B. Kingsley Martin	Reino Unido
Antonin Pérvier	*
Maurice Price	*
Dora Raymond	*
Carlslake Thompson	*

Tabela 2. Autores e suas nacionalidades

Alemanha, Estados Unidos e França aparecem, então, como as principais fontes de autores-referência sobre comunicação no período anterior à publicação de *Propaganda Techniques in the World War*, mas o interesse pelos

temas comunicacionais gerou uma prolífica bibliografia em regiões variadas. O que podemos dizer quanto às rotas disciplinares?

Segundo mapeamento: rotas disciplinares

O rastreamento das rotas disciplinares dos autores na bibliografia de *Propaganda techniques in the World War* foi mais difícil e menos preciso do que o arrolamento das áreas às quais pertenciam os escritores dos trabalhos. 36% dos autores são de área desconhecida, conforme quadro abaixo.

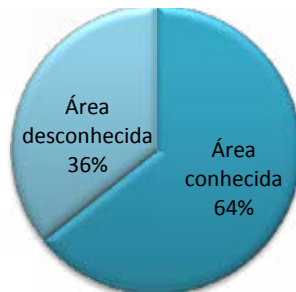


Gráfico 3. Detecção das Áreas

Há alguns motivos prováveis para isso. O primeiro é o mesmo que faz com que não se consiga completar o quadro das nacionalidades: os autores pertencem a um período em que consolidar dados biográficos ou mesmo possuí-los em registro não era algo comum. O segundo diz respeito às questões disciplinares propriamente ditas: boa parcela das áreas das ciências sociais ainda não estavam bem estabelecidas, assim como algumas das áreas da própria comunicação, tanto acadêmicas como profissionais, não possuíam delimitação clara ou simplesmente inexistiam. Por

fim, o interesse pelos temas de comunicação, no período majoritário das obras (início do século XX), era disperso, vindo de lugares tão díspares quanto as forças armadas e as artes.

A maior fração das obras listadas, portanto, faz parte do período que Martino classificou com *pré-científico* em que

A constituição do campo comunicacional está associada ao surgimento dos modernos meios de comunicação, aproximadamente em meados do século XVIII. Na verdade, trata-se de uma trajetória que vai da invenção dos tipos móveis em metal [...] até seu emprego regular e sistemático com os periódicos cotidianos do final do século XIX. Em 1501 encontramos a primeira iniciativa de censura da atividade de imprensa, com o papa Alexandre VI, o que denota a atenção já merecida pela nova tecnologia. Mas o verdadeiro debate se instaura junto mesmo com a consolidação da imprensa ainda na primeira metade do século XIX, quando é cunhada a expressão “quarto poder”. Inaugurava-se, assim, um novo setor do conhecimento, com novos personagens, como o intelectual e as figuras públicas que se engajam em um amplo debate em torno das questões da atualidade. Nesse período, o campo comunicacional se confunde com a discussão da própria atualidade, não havendo ainda um recuo teórico, necessário à elaboração de um conhecimento específico. Essa etapa é marcada pela liberação do objeto de estudo, ou seja, a formação histórica de um processo comunicacional singular, isto é, a própria atualidade como produto da atividade dos meios de comunicação. (MARTINO, 2006, p.41)

A longa citação nos oferece pistas importantes sobre as áreas em que atuavam a maior parte dos autores utilizados por Lasswell. Os primeiros textos datam, justamente, do século XVIII (*Ueber den geist des zeitalters und die gewalt der öffentlichen meinung, de Franz Josias von Hendrich*, escrito em 1727, é o primeiro) e os últimos se avolumam quando percorremos o período de 1900 até o início dos anos 1920. A preocupação da Igreja com os modernos meios de comunicação e o poder que eles passam a representar se encontram representados na presença de religiosos da Igreja Católica, militares e políticos de forma constante, tendo sempre como preocupação a ação da imprensa e seu impacto na formação daquilo que começa a ser chamado de opinião pública. Outro ponto importante é o momento em que

Martino assinala a confusão que se faz entre o campo comunicacional e a discussão da atualidade sem recorte teórico e científico. Mais que isso, podemos também afirmar que há confusão entre as diversas profissões de comunicação que aparecem ou se tornam mais frequentes nesse momento. A nomenclatura varia muito e alguns termos acabam se sobrepondo ou se confundindo, como jornalista e publicista ou relações públicas e publicista. O quadro abaixo nos mostra e reforça o interesse de diversos setores da sociedade em relação à comunicação. São 17 áreas diferentes produzindo sobre o tema (em especial sobre propaganda e opinião pública), sendo que a área majoritária não advém da academia, mas da prática cotidiana do jornalismo. Há ainda artistas, médicos, políticos, juristas, filósofos, donos de empresa, publicitários, relações públicas e escritores produzindo sobre comunicação.

Entretanto, se pensamos em *disciplina*, um campo do saber, percebemos claramente a predominância das ciências sociais, em especial a Psicologia e a Sociologia, como áreas a impulsionarem o estudo da comunicação. Não à toa, os nomes dessas áreas não nos soam tão estranhos, mas encontramos neles a familiaridade dos discursos fundadores

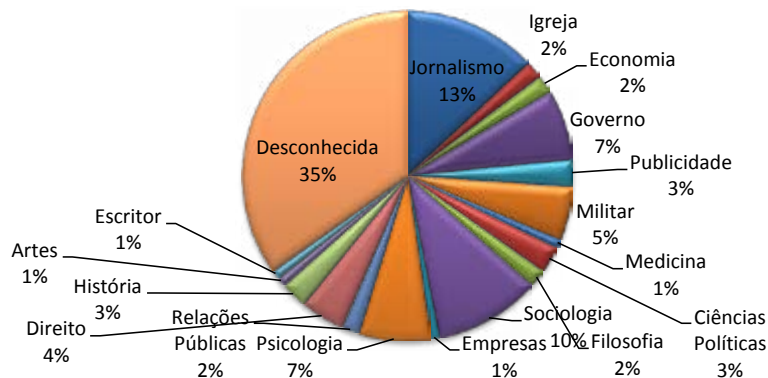


Gráfico 4. Áreas

sobre comunicação. Estão presentes aí Ferdinand Tonnies, Gabriel Tarde, Walter Lipmann, Robert Park e o próprio Lasswell, entre outros.

Autor	Área
Charles Angoff	Jornalista, escritor
Alfred Baudrillart	Cardeal da Igreja Católica
Kurt Baschwitz	Economia
Count Bernstorff	Político
Heber Blankenhorn	Jornalista e publicitário
Douglas Brownrigg	Militar
Moritz Busch	Jornalista
Cincinnatus	Político
Edward Tyas Cook	Jornalista e escritor
George Creel	Jornalista e político
Georges Démartial	*
Karl Demeter	Militar
J. Germain Drouilly e E. Guérinon	*
A. Got	*
Dr. L. Graux	*
André Hallays	Jornalista e escritor
Albert Haas	Médico e escritor
Hansi (Johann Jacob Waitz) e E. Tonnelet	Artista/Militar/?

Peter Hartmann	*
Karl Kerkhof	*
Harold Lasswell	Economista e Cientista Político
General Ludendorff	Militar
Louis Marchand	*
Lewis Melville (pseudônimo)	*
Charles Merriam	Político
Military Intelligence Branch	*
Kurt Muhsam	Anarquista
Gilbert Parker	Escritor e político
Guiseppe Prezzolini	Jornalista e escritor
Albert Rivaud	Filósofo
Paul M. Rahlmann	*
Friedrich Schonemann	Americanista
Henry Wickham Steed	Jornalista e historiador
Major Cecil Street	Militar
Campbell Stuart	Jornalista
Otto V. Stuelpnagal	Militar
Vira Whitehouse	Empresária
Wiehler	*
Georg Adler	Ciência Política

Floyd Henry Allport e D. A. Hartman	Psicologia/?
Norman (Lane) Angell	Jornalista e político
Wilhelm Bauer	*
Edward Bernays	Relações públicas e publicitário
Alfred Birnbaum	*
Emory S. Bogardus	Sociologia
R. Chassieriaud	*
Arthur Christensen	*
Martin Conway	Crítico de arte
Georges Deherme	Anarquista
Raymond Dodge	Psicologia
Paul Eltzbacher	Direito
G. Fluegge	*
Karl Gersdorf	Bibliotecário
Coleman R. Griffith	Psicologia
E. C. Hayes	*
Franz Josias von Hendrich	*
C. F. Higham	Jornalista e publicitário
Franz Holtzendorff	Jurista
Clyde King	*
Sigfried Kracauer	Sociologia

Herbert Kraus	Direito
Eduard Kulke	Escritor e crítico
Samuel Kydd	Jornalista
Gustave Le Bom	Psicologia/Sociologia
"	"
Ivy Lee	Relações públicas e publicitário
Walter Lippmann	Jornalista/filósofo
"	"
Abram Lipsky	*
John C. Long	*
A. L. Lowell	Direito
F. E. Lumley	Sociologia
W. A. Mackinnon	Político
"	*
E. D. Martin	Psicologia
M. Millioud	*
Henri Moysset	Historiador/político
Jean Pierre Papon	Historiador/abade
Robert Park	Sociologia
Karl Pieper	*
Johann Plenge	Sociologia

Glenn CHesney Quiett/Ralph Casey	Sociologia
R. W. Riis/C.W. Bonner	*
Edward A. Ross	Sociologia
Pellegrino Rossi	*
j. Sagaret	*
L. M. Salmon	*
Gerhard Schultze-Pfaelzer	Jornalista
Bernhard Schwertfeger	*
W. J. Shepherd	*
S. Sighele	Jurista
Edgar Stern-Rubarth	Jornalista
E. K. Strong	Psicologia
Artur Szirtes	*
Gabriel Tarde	Sociologia
Dieudonné Thiébault	*
Louis Leon Thurstone	Psicologia
Ferdinand Tonnies	Sociologia
Graham Wallas	Psicologia
A. D. Weeks	*

R. H. Wilder/ K. L. Buell	Jornalistas/Jornalistas
Encarnacion Alzona	Historiadora
Norman Angell	Jornalista/político/escritor
Therese Ebbinghaus	*
John Gazley	*
B. Kingsley Martin	Jornalista
Antonin Pérvier	*
Maurice Price	*
Dora Raymond	*
Carlslake Thompson	*

Tabela 3. Autores e áreas relacionadas

Por um lado, esse primeiro levantamento reforça o fato de que os estudos sobre comunicação não nasceram de forma organizada e como resultado do esforço de uma única área, atendendo mesmo à uma demanda social acerca dos modernos meios de comunicação e seu impacto na sociedade. Por outro, verificamos também a permanência maior dos estudos que nasceram de um esforço científico mais preciso – o que acontece especialmente no momento em que ao analisarmos a bibliografia de Lasswell reconhecemos de pronto nomes que comumente associamos à temas que circunscrevem as principais discussões sobre comunicação de massa no passado, não precisando de muito para reconhecer entre esses pensadores do passado nomes importantes da Sociologia ou Psicologia. Isso demonstra o peso que as disciplinas acabaram tendo na transmissão do conhecimento às gerações posteriores.

Conclusão

Ao fazermos o levantamento inicial das rotas geográficas e disciplinares dos autores listados por Harold Lasswell como grandes referências em temas ligados à comunicação para a construção de sua tese de doutorado, obtemos como conclusão:

- 1) O interesse já bastante acentuado pela comunicação de massa e seu impacto social em especial ao final do século XIX e início do século XX, em diversos países do mundo, sobretudo no que diz respeito a formação da opinião pública e do manejo das técnicas de propaganda;
- 2) A confirmação de que as primeiras produções que foram consideradas relevantes advinham de muitas áreas profissionais e científicas. Contudo, a permanência dessas obras no conjunto de conhecimentos da Comunicação, enquanto área, é bastante irregular.

Esses dados servirão para a continuidade da pesquisa, cujo objetivo central é analisar os conteúdos dessas obras, buscando uma observação para além dos números e colocando o passado do campo comunicacional em diálogo com o presente. Para além dos números, das regiões, das áreas ou do esquecimento, se as obras elencadas por Lasswell contém algo que possa ajudar na compreensão dos primeiros anos da pesquisa em Comunicação, elas devem ser conhecidas.

Referências bibliográficas

- ARAÚJO, Carlos Alberto (2001). “A Pesquisa Norte-americana”. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (org.). Teorias da Comunicação: Conceitos, Escolas e Tendências. Petrópolis: Vozes, pp. 119-130.
- BERELSON, Bernard. “The state of communication research”. In: Public Opinion Quarterly. Nova Iorque: Free Press, 1959, pp. 1-5.

BOUGNOUX, Daniel. Introdução às ciências da informação e da comunicação. Bauru: Edusc, 1999.

BOUNDS, Philip & JAGMOHAN, Mala. Recharting *Media* Studies: Essays on Neglected *Media* Critics. Nova York: Peter Lang, 2008.

BUXTON, William. The emergence of communication study – psychological warfare or scientific thoroughfare? In: Canadian Journal of Communication. Vancouver: Canadian Centre for Studies in Publishing, 1996, nº4, pp. 204-216.

CHAFEE, S. H. e HOCHHEIMER, J. L. The beginnings of political communication research in the United States: Origins of the “limited model”. In: ROGERS, Everett e BALLE, Frances. The *media* revolution in America and Western Europe. Norwood: Arbex, 1985.

DENNIS, Everett E. & WARTELLA, Ellen . American Communication Research: The Remembered History. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 1996.

FRENETTE, Micheline. La Recherche en Communication: Un Atout Pour les Campagnes Sociales. Quebec: Presses de l'Université du Québec , 2010.

HARDT, Hanno. “Introduction: communication and the question of history”. In: Communication Theory. Montreal: University de Montreal, 2002, nº29, pp.130-136.

HEINDERYCKX, , François. Une Introduction aux Fondements Théoriques de l'Étude des Médias. Liege: Éditions du CÉFAL, 2002.

HOHLFELDT, Antonio.; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. (orgs.), Teorias da Comunicação. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

DENNIS, Everett E. e WARTELLA, Ellen. American Communication Research: The Remembered History. Mahwah:

Lawrence Erlbaum Associates, 1996.

LASSWELL, Harold. "Communications Research and Public Policy" in: Public Opinion Quarterly, 36, 1972.

LASSWELL, Harold. Propaganda techniques in World War. New York: Peter Smith, 1938.

MARTINO, Luiz C. Abordagens e Representação do Campo Comunicacional. Comunicação, Mídia e Consumo (São Paulo), v. 3, p. 33-54, 2006.

MATTELART, Armand e MATTELART, Michèle. História das teorias da comunicação. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

POPPER, Karl. "Towards a Rational Theory of Tradition". In: Conjectures and refutations. POPPER, Karl. Nova Iorque: Routledge, 2002.

ROGERS, Everett. A History of Communication Study: A Biographical Approach. New York: The Free Press, 1994.

SCHRAMM, Wilbur. The Beginnings of Communication Study in America: A Personal Memoir. Thousand Oaks: Sage Publications, 1995.

SEVERIN, Werner. & TANKARD, James. Communication theories. Nova Iorque: Longman, 1997.

VARÃO, Rafiza. Harold Lasswell e o campo da Comunicação. Brasília: Universidade de Brasília, 2012. (Tese de Doutorado)

WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. Lisboa: Editora Presença, 1985.